



ANO 22 • Nº 246 • SETEMBRO • 2018



# ESCOLA PARTICULAR

PUBLICAÇÃO MENSAL DO SINDICATO DOS ESTABELECIMENTOS DE ENSINO NO ESTADO DE SÃO PAULO



**RESSIGNIFICAR O PROCESSO  
DA EDUCAÇÃO ESCOLAR**

# Entrevista

Ressignificar o processo da educação escolar é uma questão que exige discussão e reflexão sobre aspectos fundamentais da função da escola



## Júlio Furtado

**Para o criador do Canal Sala dos Professores no Youtube, alguns temas educacionais precisam se manter no top of mind dos educadores para que a Educação possa se ressignificar por inteiro**

**C**om 30 anos de experiência na formação de professores e gestores educacionais, Júlio Furtado afirma que ressignificar o processo da educação escolar é, antes de tudo, uma questão de persistência que exige que mantenhamos a discussão e a reflexão sobre alguns aspectos fundamentais que compõem a função da escola. Com esse propósito, criou há dois anos, no Youtube, o Canal Sala dos Professores que já se aproxima de 1 milhão de visualizações. O objetivo do canal é oferecer conteúdo para a reflexão desses aspectos do processo educacional. Seguem, abaixo, reflexões necessárias sobre algumas dessas questões.



Conservar a natureza, ser cordial e civilizado nas relações e promover ações que visem a um crescente equilíbrio de riquezas são atitudes que indicam um alto grau de desenvolvimento de um povo



## RESSIGNIFICAR O PROCESSO DA EDUCAÇÃO ESCOLAR

### Educação e desenvolvimento

**Escola Particular** - Todos são unânimes em afirmar que um país só atinge sua real capacidade de desenvolvimento por meio da educação. De que forma podemos fazer isso?

**Júlio Furtado** - O conceito de desenvolvimento é sustentado, acima de tudo, pelo nível de qualidade técnica e

científica de um povo que, por sua vez, sustenta o modo de produção daquele país. Outro importante indicador de desenvolvimento é o nível de atitudes sustentáveis em todos os contextos: natural, relacional e social. Conservar a natureza, ser cordial e civilizado nas relações e promover ações que visem a um crescente equilíbrio de riquezas são atitudes que indicam um alto grau

de desenvolvimento de um povo. Tudo isso é sustentado por uma estrutura educacional forte e que tenha alto nível de aceitação e respeito por parte da sociedade. Não há país desenvolvido com povo insuficientemente educado. A real democratização do bom ensino e a elevação dos níveis de qualidade de nossas escolas é o caminho certo e fundamental para o desenvolvimento do nosso país. ▶





## A escola precisa criar estatutos e discuti-los com toda a comunidade escolar, no sentido de legitimá-los

**EP** - A educação não deveria ser um projeto de Estado e não de Governo como é atualmente? Com a mudança de governos e de autoridades ligadas ao setor, a educação não sofre solução de continuidade?

**JF** - Educação, Saúde e Segurança pública são três instâncias que deveriam estar politicamente blindadas. Esse feito, porém, depende do desprendimento tão necessário, mas tão ausente na instância política. Num sentido lato, política significa interesse pelo coletivo e pelo bem comum e nesse sentido, a instância política deveria ser a maior responsável pela Educação enquanto projeto de Estado. A realidade, porém, nos apresenta uma política distorcida, na qual os interesses pessoais se sobrepõem aos interesses coletivos e garantir votos e reeleições é o ato mais importante para um político. Num país como o Brasil em que o nível de corrupção é um dos maiores do mundo, ainda temos o agravante do “custo governabilidade”, que acaba se traduzindo em gasto do dinheiro público em “acordos” para que leis e projetos sejam aprovados. Mas há luz no fim do túnel. Tenho presenciado atitudes que nos fazem ter esperanças no fato da Educação estar pouco a pouco se constituindo num projeto de Estado. Manutenção de projetos que apresentam bons resultados, recondução de Secretários de educação de governos anteriores mesmo sendo de partidos diferentes e eleições para o secretariado municipal são algumas das ações que plantam em nós alguma esperança. Atenção especial ao fato de que em todas elas a pressão popular se faz essencial.

### Indisciplina na escola

**EP** - A indisciplina continua a ser um dos temas mais presentes no discurso da escola. O que pode ser feito para melhorá-la?

**JF** - Em minha opinião não existe o que no singular, mas diversas atitudes e conceitos que precisam ser urgentemente repensadas:

- A escola precisa distinguir indisciplina e incivildade. Isso ajuda a planejar ações mais eficazes. A incivildade é qualquer comportamento oposto à chamada

“boa educação” e que, por consequência, atrapalha as relações na escola. A indisciplina é fruto da quebra de uma conduta estabelecida, essencialmente voltada ao sucesso da aprendizagem (fazer as tarefas de casa, não brincar durante as aulas, trazer o material escolar, cumprir os horários, etc.). Com relação às incivildades, a escola precisa assumir a parte que lhe cabe e parar de distorcer as responsabilidades replicando a ideia de que família educa e escola ensina. Ambas são instituições educadoras e precisam estar juntas nessa tarefa. A escola precisa lançar mão de projetos conscientizadores e formadores de atitudes. Com relação à disciplina, a escola precisa criar estatutos e discuti-los com toda a comunidade escolar, no sentido de legitimá-los.

- A escola precisa criar regras que se fundamentem em princípios, caso contrário, terá que impor regras e não educar por meio delas (usar uniforme, por exemplo, é uma regra baseada no princípio da igualdade e da segurança. Usar meia branca com uma listra azul é pura convenção, sem princípio que fundamente). Regras que não são reforçadoras de princípios precisam ser amplamente discutidas com a comunidade escolar (em especial com os alunos) para que se legitimem, sob pena de causarem mais indisciplina.

- A escola precisa dar destaque às regras baseadas em princípios inegociáveis (agressão física e verbal, roubo, preconceito, etc.). Essas regras precisam ter destaque no cotidiano escolar e o não cumprimento delas precisa ter consequências claras para todos.

- A escola precisa encarar o conflito e educar por meio dele. A proibição e a contenção não educam, apenas controlam. Educar pressupõe lidar com conflitos. (As câmeras nas escolas ajudam a controlar e a dar segurança a todos, mas não podem ser encaradas como um elemento que disciplina. Como agem os alunos quando não existem câmeras?). Educar por meio do conflito envolve discussões, reflexões e exercício democrático e participativo. A realização de assembleias de classe é um bom exemplo desse processo.

- É preciso que a escola tenha um projeto político pedagógico que inclua um

plano de gestão da disciplina e que esse plano seja discutido e assumido por toda a escola, incluindo a família. Essa ampla discussão é necessária para que se possa alinhar os valores que norteiam as ações e prevenir futuros dissensos.

### Aprendizagem significativa

**EP** - O que torna a aprendizagem significativa, e o que falta para que os professores a promovam mais em suas aulas?

**JF** - Falta uma maior compreensão de como levar os alunos a construir sentido sobre o que aprendem. Nós professores somos muito mais formados pelo convívio que tivemos com os nossos professores do que pelas “didáticas” e “fundamentos” que supostamente aprendemos em nossa formação. O modelo “ensinar é falar e aprender é ouvir” está muito mais entranhado em nossos genes do que imaginamos e somos fortemente movidos por esse paradigma. Somos muito mais repetidores do que nossos professores fizeram conosco do que julga nossa vã filosofia. É preciso que lutemos contra cansaço e descubramos o prazer de promover aprendizagens significativas. Precisamos oferecer aulas mais significativas, que instiguem à construção inicial de sentido por parte dos alunos. Uma aula significativa é aquela em que o professor se preocupa em ajudar o aluno a construir sentido sobre o conteúdo e isso começa com a mediação didática por parte do professor. Mediação didática é a “tradução” do conteúdo numa linguagem que o aluno entenda. A mediação didática abre as portas para a “negociação de sentido” que é um movimento interno que o aluno faz de aproximação do que ele já conhece com o “novo” que ele está conhecendo. O caminho é aproximar-se do mundo de nossas crianças e jovens. A tecnologia e o interesse deles precisam urgentemente estar presentes na sala de aula de forma a aproximar o conhecimento do contexto de vida do aluno. Aprendemos a apresentar os conceitos prontos, a explicar como funciona, dar exemplos e pedir que façam igual. Acreditamos, através dos tempos que essa sequência de ações compõe o que chamamos de “ensinar” e





## Toda escola precisa ter um ou mais profissionais voltados para a gestão da relação escola-família

é esse o nosso papel. Quando perdemos esse referencial, ficamos sem rumo no processo. Aí está a chave para promovermos aprendizagens mais significativas em sala de aula. Perdemos o medo de não ter o controle sobre todo o processo e nos abrimos ao compartilhamento presentes nas metodologias ativas como a aula invertida, por exemplo.

### Relação escola-família

**EP** - Muitos pais acreditam que os professores devem assumir tarefas que são suas na educação de seus filhos, deturpando a responsabilidade que deve existir no ambiente familiar. Qual sua opinião?

**JF** - A família precisa educar para os valores morais de forma que a criança chegue na escola em condições de ser educada para os valores sociais, coletivos. Já sabemos que a família não vem cumprindo bem o seu papel. Esse discurso já é antigo e batido. Com relação a essa questão eu gostaria de deixar algumas reflexões:

1 - Se a escola cruzar os braços diante da inabilidade da família em cumprir o seu papel, podemos fechar todas as escolas e pensar num novo modelo de educação socializadora. Penso que a escola precisa se reinventar nesse sentido. Oferecer espaços de discussão e formação da família é um dos caminhos que tenho visto dar bons resultados. Toda escola precisa ter um ou mais profissionais voltados para a gestão da relação escola-família. Nesse sentido, o orientador educacional, figura rara hoje em equipes escolares, faz muita falta.

2 - Apontar dedo uma para outra só vai reforçar o conflito. Nesse tocante afirmo que "Somos todos Família!". Professores também são pais e mães que estão em conflito na educação de seus filhos. Filhos de professores também apresentam problemas na escola (e como apresentam!). Lembro isso para que nos sensibilizemos que só a soma de forças nos levará a um bom resultado. A família não está desestruturada, ela está mudando de configuração. A questão hoje é se a família é funcional ou não. Tenho visto várias avós, padrastos e madrastas funcionarem bem melhor do que muitas famílias ditas estruturadas.

### Canal Sala dos Professores

**EP** - O que é e qual foi o objetivo do senhor ao criar o Canal Sala dos Professores?

**JF** - Em meus 30 anos de "andanças" pelo Brasil, dando cursos e palestras para professores, gestores e coordenadores pedagógicos, pude perceber claramente algumas das maiores dificuldades da escola e entre elas está a realização de uma efetiva formação contínua de professores. Segundo os gestores escolares, os coordenadores pedagógicos têm muita dificuldade em mobilizar os professores para a formação. Para muitos professores, os encontros de formação são desinteressantes e fora de suas reais necessidades e interesses. Os coordenadores pedagógicos, por sua vez, falam da imensa dificuldade de fazer com que os professores estudem as teorias, tão importantes para respaldar a prática. Diante desse quadro, criamos um canal de vídeos de curta duração (os vídeos têm entre 10 e 30 minutos) sobre questões inerentes à prática docente que possam ser usados nos momentos de formação continuada dos professores de forma a torná-los mais efetivos. É um canal gratuito, voltado para educadores de todos os níveis de ensino, em especial, para os que coordenam a ação docente nas escolas. O canal vem sendo divulgado no Facebook e por meio de e-mails para escolas e Secretarias de Educação. A divulgação vem sendo colaborativa, do tipo boca a boca. Escrevemos, também, alguns textos para revistas e jornais, falando do assunto e divulgando o canal. Para nossa alegria, já estamos nos aproximando de um milhão de visualizações.

### Relação professor-aluno

**EP** - O senhor cita em um de seus vídeos a interação cultural entre professor e aluno. O que é isso e como podemos promovê-la?

**JF** - A interação cultural é a responsável pela identificação do aluno com o professor. É preciso que o aluno perceba o professor como parte de sua cultura ou pelo menos próxima dela para que a interação afetiva seja facilitada. Gostamos mais facilmente de pessoas que percebemos como

parte do nosso mundo. Cabe ao professor facilitar a interação cultural, mostrando-se como membro de uma cultura comum (que torce por um time de futebol, que é parte de uma família, que faz compras, que se estressa, etc.). A interação cultural só é possível se houver a predisposição do professor em se apresentar como ser humano, como pessoa que é parte do mundo. A interação cultural aproxima professor e aluno e abre as portas para a predisposição afetiva, o que, por sua vez, facilita a aprendizagem. Gostamos mais facilmente de quem se apresenta como gente, falível, de carne e osso. Alguns professores querem se tornar ídolos para seus alunos e isso é bastante complicado, pois ídolos são, por natureza, inatingíveis. Um efetivo professor é, antes de tudo, outro humano acessível sementeador de possibilidades. Já está cientificamente provado que aprendemos melhor com quem gostamos. Essa relação somente é relativa quando se insere a variável interesse que, em geral, está presente nos adultos (mesmo assim, a afetividade potencializa sua aprendizagem). Alunos de um curso preparatório para concursos, por exemplo, superam a possível falta de afetividade com o grande interesse pelas aulas. No caso de crianças e adolescentes, porém, a não existência de uma boa interação cultural é fator que dificulta a aprendizagem.

### Avaliação do desempenho dos professores

**EP** - De quem é a responsabilidade quando o aluno não aprende?

**JF** - A aprendizagem do aluno é um processo diretamente ligado a três instâncias: a ação do aluno, a ação do professor e a ação da escola. Quando o aluno não aprende, podemos dizer que essas três instâncias dividem a responsabilidade. A ação do aluno pode ser gerida por meio do processo de avaliação da aprendizagem, que visa, num primeiro nível, detectar o que foi e o que não foi aprendido para viabilizar o processo de resgate da aprendizagem. A ação do professor é objeto do processo de avaliação do desempenho docente que tem, na sua essência, o objetivo de detectar o quanto



## A aprendizagem do aluno é um processo diretamente ligado a três instâncias: a ação do aluno, a ação do professor e a ação da escola

as atitudes do professor potencializam ou não a aprendizagem do aluno. Por fim, a forma de funcionamento da escola como um todo é outro fator corresponsável pelo quanto um aluno aprende. Avaliar a efetividade dos processos que compõem a escola e a forma como eles se inter-relacionam é o principal foco da avaliação institucional. Chamemos a atenção para o fato de que muitas pessoas podem estar se perguntando sobre a ação da família como parte dessa não aprendizagem. Resalto que, como já disse, é papel da escola viabilizar a ação familiar, não transferindo suas responsabilidades. O gestor escolar precisa estar atento à gestão dos três níveis de avaliação e deve construir um plano de execução e acompanhamento de cada instância. Especial atenção, porém, deve ser dada à avaliação do desempenho docente, em função da complexidade dos

elementos envolvidos e das relações que o compõem.

**EP** - A aprendizagem dos alunos pode ser o único parâmetro de avaliação do desempenho dos professores?

**JF** - Já sabemos que a aprendizagem do aluno depende de diversas variáveis, dentre elas do repertório cultural que com o qual chega à escola, que por sua vez está ligado ao nível socioeconômico. Outra variável é a infraestrutura e a disponibilização de recursos de aprendizagem por parte da escola e sua efetiva utilização por parte dos professores. A terceira é a ação do professor que é a principal variável da aprendizagem do aluno, mas está longe de ser a única.

**EP** - Quais são as etapas de uma avaliação do desempenho docente coerente?

**JF** - Um componente fundamental de uma avaliação do desempenho de professores é estabelecer a participação dos avaliados na definição de critérios e metas. Esse passo é essencial para que o corpo docente apoie a avaliação, encarando-a como uma oportunidade pedagógica e não como uma ameaça. A condução do processo deve ser transparente e os resultados precisam alimentar uma estrutura de apoio e de formação continuada. Somente dessa forma, os professores não se sentirão ameaçados e os comportamentos de resistência serão minimizados. Outros cuidados essenciais a serem considerados são evitar que a atividade seja percebida pelos professores como um mecanismo de controle e levar em conta o contexto vivido pelos docentes juntamente com as experiências bem-sucedidas já realizadas.

[www.ccfmadvocacia.com.br](http://www.ccfmadvocacia.com.br)

### ASSESSORIA JURÍDICA ESPECIALIZADA EM COBRANÇAS E MAIS DE 30 ANOS DE EXPERIÊNCIA.

Com as elevadas taxas de inflação e a complexidade da legislação brasileira, dezenas de instituições encontram-se em situação financeira complicada. Para modificar isso e recuperar os ativos de sua instituição, é necessário contar com um escritório especializado em cobranças. A CCFM Advocacia, atua há mais de 30 anos nas mais diversas áreas do Direito e possui vasto know-how em cobranças, através de um eficaz procedimento, tanto na fase extrajudicial quanto judicial.


#### CONHEÇA ALGUNS DE NOSSOS SERVIÇOS:

- Contato com o responsável financeiro
- Envio de notificação extrajudicial
- Protesto do devedor em cartório
- Negociação da dívida
- Atuação constante até a concretização da negociação
- Medidas judiciais

#### Outras áreas de atuação:

Empresarial | Tributário | Cível | Terceiro Setor | Trabalhista

 Celso Carlos  
Fernandes e Melo

11 3513-5080 Rua Voluntários da Pátria, 1088 2º andar - Santana - SP - [advocacia@ccfmadvocacia.com.br](mailto:advocacia@ccfmadvocacia.com.br)  [ccfmadvocacia](https://www.facebook.com/ccfmadvocacia)





## Tornamo-nos professores a partir de modelos sutilmente inscritos em nós pelos professores que tivemos

**EP** - O que avaliar num professor?

**JF** - Os cinco aspectos a serem considerados na Avaliação de desempenho docente são (1) Empenho do professor para que o aluno aprenda. Nesse aspecto, avalia-se a atitude do professor no sentido de mudar os caminhos metodológicos, ao perceber que determinado caminho não está levando os alunos à aprendizagem. (2) Conhecimento teórico e metodológico sobre os conteúdos que lecionam. Esse item avalia o nível de conhecimento do professor a respeito do conteúdo que ensina e sua habilidade de mediação didática com os conteúdos. Entendemos como mediação didática a capacidade de “traduzir” o conteúdo para o aluno numa linguagem que ele entenda. (3) Criação de clima favorável à aprendizagem. Esse quesito avalia as habilidades de interação pessoal do docente e o quanto ele as coloca a favor da criação de um relacionamento saudável e facilitador da aprendizagem. (4) Avaliação contínua do progresso dos alunos e consequentes mudanças quando necessárias. Nesse ponto, observa-se as habilidades do professor de manter integrados momentos de aprendizagem e momentos de avaliação num processo dinâmico e atento. (5) Empenho na melhoria contínua e desenvolvimento profissional. Esse item considera as atitudes do professor no sentido de se auto aperfeiçoar e sua visão de crescimento na área profissional.

**EP** - Como lidar com a resistência ao processo?

**JF** - Casos as etapas sejam seguidas, a probabilidade de resistência é mínima. No entanto, ao surgirem, as resistências precisam ser encaradas como naturais ao processo e devem ser geridas com habilidade e empatia. Em geral, devemos tratar caso a caso, convidando o professor para um diálogo franco em que ele possa expor tudo o que pensa e sente com relação ao processo de avaliação de desempenho. É fundamental mostrar que o objetivo é a busca do aperfeiçoamento e não o julgamento ou a punição. Isso precisa estar claro no processo e ser reafirmado a todo o tempo.



### Metodologias ativas

**EP** - Fala-se muito, ultimamente, na necessidade de os professores empregarem metodologias ativas em suas aulas. O que é uma metodologia ativa?

**JF** - As metodologias ativas possuem quatro princípios básicos: negociação de sentidos entre professor e aluno, ação discente na compreensão do significado, desafios como ponto de partida e o professor como ponto de apoio. Em suma, é ter o aluno como ser ativo na produção de sua aprendizagem e o professor como ponto de apoio dessa construção. Essas metodologias exigem que os professores abram mão da postura de detentores do conhecimento e da verdade em prol de se integrar ao grupo de alunos na construção coletiva de um projeto, de um conceito ou de uma solução.

**EP** - Poderia citar alguns exemplos?

**JF** - Muitas técnicas de ensino têm surgido nessa linha. Algumas já estão se tornando conhecidas no meio educacional, como a sala de aula invertida em que os alunos são levados a estudar um assunto em casa por meio de vídeos, textos e atividades guiadas e preparadas pelo professor.

A sala de aula torna-se um espaço para discussão e aprofundamento sobre o tema. Outro conjunto de técnicas que tem sido bastante disseminado é a gamificação que reúne atividades baseadas em games de sucesso que prendem a atenção e apresentam desafios crescentes. Particularmente, gosto bastante da Pedagogia de projetos que, se bem entendida e empregada, produz resultados de aprendizagem fantásticos.

**EP** - Como romper a resistência dos professores com relação a essas metodologias?

**JF** - Como já dissemos, tornamo-nos professores a partir de modelos sutilmente inscritos em nós pelos professores que tivemos e esse processo nos faz repetidores compulsivos de ações automáticas inculcadas pelos docentes que passaram em nossas vidas. A quebra desse modelo requer experiências vivenciais. O professor precisa vivenciar as novas metodologias num ambiente em que possa tirar suas dúvidas e se experimentar sem pressões e medos. Somente sentindo-se seguro e acreditando nos resultados, o professor vai motivar-se a utilizar tais técnicas em suas aulas. ●